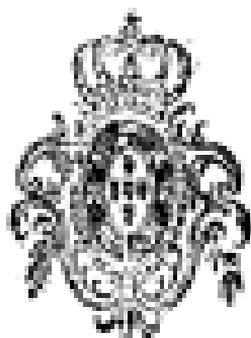


CONTOS MORAES.

POR ***

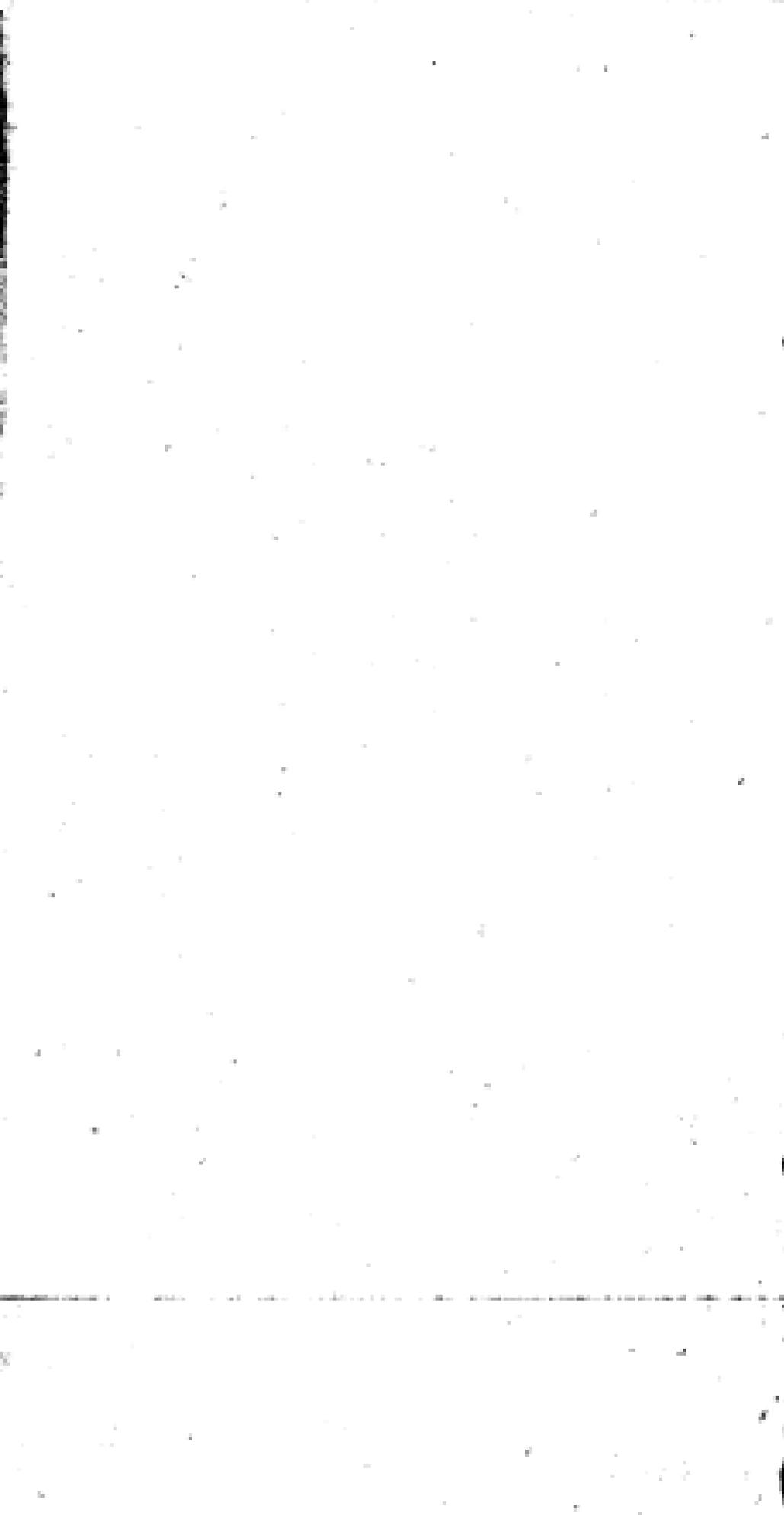


L I S B O A:
NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO 1817.

Com Licença.

Vende-se em casa de João Nunes Esteves,
Mercador de Livros, e marador na rua da
Gloria N.º 14.



O BOM MARIDO.

FILANDEO, hum destes bons Pais, que nos fazem lembrar da idade de ouro, tinha casado Hortencia, sua filha unica, com o Barão de Valsen, e sua sobrinha Amelia com o Presidente de Lusane.

Valsen, hum peralta completo, muito terno, sem ciumes, muito occupado da sua gloria, e de seu adiantamento para se estabelecer guardião de sua mulher, a deixava, na boa fé entregar-se ás dissipações do Mundo, onde elle mesmo envolvido se divertia, vendo-a brilhar. Lusane, pelo contrario, mais recolhido, e mais efficáz, só respirava por Amelia, a qual da sua parte só vivia para elle. O cui-

gado mutuo de se agradarem os occupava continuamente; e na prática dos deveres os mais santos fazião consistir toda a sua felicidade.

O velho Filandro via em união toda a sua família, quando a morte de Amelia, e a de Valsen, tudo enchêrão de tristeza, e lucto. Lusane em sua dôr, nem ainda tinha a consolação de ser Pai. Valsen deixava a Hortencia dous filhos com poucos bens. Os primeiros pezares da nova viuva só tiverão por objecto a seu Esposo; e isto não durou muito, porque o tempo do lucto foi sómente o das reflexões.

Em Paris, huma Senhora de poucos annos, e divertida, está livre de censura, se he casada: suppõe-se que o marido deve ser o mais interessado nisto; e o que elle approva, ninguem o deve estranhar: pelo contrario, sendo Senhora de si mesma, entra logo debaixo da tutela de hum publico severo, e não he na idade de 22 annos, que a viuvez se reputa hum estado livre.

Hortencia vio bem , que ella era muito nova para depender de si só ; e Filandro o vio ainda melhor. Este bom Pai confiou hum dia seus temores a Lusane seu sobrinho. Meu amigo , lhe diz elle , teu estado he lamentavel , porém o meu he muito mais. Eu tenho só huma filha , tu sabes se eu a amo , e tu vêz os perigos , a que ella está exposta. Este Mundo, que a tem enganado, a torna a chamar a si ; acabado o lucto, ella vai entregar-se a seus prazeres, e eu temo, assim velho como sou, de viver muito para ter de que me envergonhar. Minha filha tem sua virtude ; porém a nossa virtude está em nossos corações, e a nossa honra, esta honra tão querida, está na opinião dos outros. Bem vos entendo, Senhor, e a fallar a verdade, eu tomo parte nos vossos pezares. Mas não se poderá procurar hum segundo casamento a Hortencia? Ah! Meu amigo, que razões não tem ella para me oppôr! Dous filhos sem cabezas, porque tu

sabes, que eu não sou rico, e que seu Pai morreu empenhado.

Não importa, Senhor, consultai Hortezacia: eu conheço hum homem, que pensa muito bem, e de hum excellente coração, para servir de Pai a seus filhos. O bom velho quasi que o entendeu. O' tu, lhe diz elle, que fazias a felicidade de minha sobrinha Amelia; tu, que eu amo como meu filho, Lusane! O Ceo lê em meu coração... mas dize-me: esse Esposo, que tu propões, conhece minha filha? Não se tem elle desgostado da sua mocidade, pouco raciocinio, e da figura, que ella tem feito no mundo? Elle a conhece como vós mesmo, e não a estima menos. Filandro foi logo fallar a sua filha. Sim, meu Pai, eu sei muito bem, lhe diz ella, que a minha situação he delicada. A sorte de huma viuva da minha idade he acautelarse, temer sempre, e estar no mundo, como diante de seu Juiz: isto he bem penivel, e bastantemente perigoso.

Está bem, minha filha, Lusane falou-me de hum Esposo, que te seria conveniente. Lusane, meu Pai! Ah! Se fosse possível, que elle me dêsse hum, que fosse em tudo seu semelhante! Feliz, como eu era com Valsen, eu não deixava de invejar algumas vezes a sorte desua mulher. O Pai encantado desta resposta a veio dar a seu sobrinho.

Se me fallais sério, diz Lusane, á manhã ficaremos todos contentes. Que! Meu amigo, és tu? Sou eu mesmo. Ah! Meu coração mo tinha dito. Sim, sou eu mesmo, Senhor, que quero fazer a consolação da vossa velhice; reconduzindo a seus deveres huma filha digna de vós. Eu vejo, que Hortencia, sem praticar acções indecentes, tem com tudo tomado todo o ar, e toda a ridicularia de huma mulher da moda. A vivacidade, o capricho, o gosto de agradar, e de se divertir, a tem entranhado no labyrintho de huma sociedade turbulenta, e frívola;

agora he preciso retiralla de tudo isto: Para o fazer necessito de hum pouco de animo, e resolução: eu terei talvez lagrimas a combater, e isto he muito para hum coração tão sensivel, como o meu; com tudo eu responderei por mim. Mas vós, Senhor, sois Pai; e se Hortencia se vier queixar.... Nada temas, nada, dispõe de minha filha, eu a confio á tua vontade; e se te não basta a authoridade de Esposo, eu te dou a de Pai.

Lusane foi recebido de Hortencia com as graças as mais tocantes: véde em mim, lhe diz ella, a Esposa, que tendes perdido; e se eu occupar, bem como ella, o vosso coração, nada mais terei, que sentir.

Quando se tratou de fazer as Escripturas: Senhor, diz Lusane a Filandro, não esqueça, que nós temos dous orfãos. Seu Pai não lhes deixou grande herança; mas não os privemos da de sua Mãe; nem o nascimento dos meus filhos venha a ser huma desgraça para

elles. O velho chegou a derramar lagrimas, á vista das generosidades de seu sobrinho, que desde logo começou a tratar por seu filho. Hortencia não foi menos sensivel aos procedimentos do seu novo Esposo. A mais luzida equipagem, os mais ricos vestidos, as joias as mais preciosas, huma casa, onde tudo respirava gosto, contentamento e opulencia, annunciavão a esta nova Esposa hum Marido cuidadoso de todos os prazeres. Mas a alegria, que sentio, não foi de muita duração.

Socegado o tumulto das vòdas, Lusane quiz principiar a explicar-se com ella sobre o plano, e modo de vida que elle lhe queria delinear. Elle tomou para este entretenimento sério o momento socegado da madrugada; este momento, onde o silencio dos ventidos deixa á razão toda a sua liberdade; onde a mesma alma, em todo o seu socego, parece renascer com idéas puras, e possuindo-se toda inteira, se contempla, e lê dentro em si;

bem como nos vemos no fundo de
 huma agoa clara, e quieta.

Minha querida Hortencia, lhe diz
 elle, eu quero, que vós sejais feliz, e
 que o sejais sempre. Mas isto vos
 custará alguns ligeiros sacrificios. Eu
 gósto que vós os façais de boa von-
 tade, sem que eu vos obrigue a isto por
 meios, que notem talvez alguma des-
 confiança. Vós tendes passado com o
 Barão de Valsen alguns annos agra-
 daveis. Feito para o mundo, e pa-
 ra os prazeres, ainda moço, brilhante,
 e dissipado, elle vos inspirava todos
 os seus gostos. Meu character he mais
 sério, meu estado mais modesto, meu
 genio hum pouco mais severo: eu não
 posso accommodar-me a seus costumes;
 e parece-me, que isto he hum bem
 para vós.

A estrada, que tendes seguido, he
 cheia de flores, e de precipicios; a que
 nós havemos de seguir, tem menos
 attractivos, e menos perigos. O encan-
 to, que vos cercava, dissipou-se com

a mocidade ; os dias serenos , que vos preparo , serão os mesmos em todo o tempo.

Não he no meio do mundo , que huma mulher honesta acha a felicidade ; he no governo interior da casa , no amor dos seus deveres , na educação de seus filhos , e no commercio intimo de huma Sociedade composta de gentes de bem.

Estas disposições causarão alguma surpresa a Hortencia ; mas , o que mais a aturdiu , foi o governo da casa ; e tomando hum ar de mófa : eu serei talvez algum dia , lhe diz ella , huma excellente governadeira de casa , mas presentemente eu não entendo nada disso. O meu dever he de vos amar , eu o cumpro : meus filhos não tem aiada necessidade de mim : e quanto á minha sociedade , vós sabeis muito bem , que eu só me communico com pessoas de honra. Minha querida amiga , não confundamos as pessoas de honra com as pessoas de bem. Sim , eu

percebo a vossa distincção ; porém em materia de conhecimentos não deveis ser tão caprichoso. O Mundo, assim mesmo como elle he, me diverte ; e o meu modo de viver nelle não he nada incompativel com a decencia do vosso estado ; e não sei a razão , porque Madama de Lusane será obrigada a desgostar-se mais , que Madama de Valsen. Sêde pois , meu querido Presidente , tão serio , como vos agradar ; mas consenti , que vossa mulher se comporte nesta loucura por mais alguns annos : cada idade traz seus gostos. Ah , como és engraçada nos teus galantes dictos ! Porém he preciso agora fallar arrazoadamente. No Mundo gozas tu sem distincção de tudo aquillo que o compõe ? Por miudo não ; mas toda esta mistura me agrada muito. E os máos , por exemplo ? Os máos tem seu agrado ; elles tem o de dar huma côr ridicula ás cousas as mais simples , hum ar criminoso ás cousas as mais innocentes , e de publicar , quando

se exaltem, as fraquezas, e defeitos daquelles; que tem acabado de lisonjear: Ora he certo, se que a primeira vista nos assusta semelhante conducta; mas na verdade os maos são pouco perigosos: depois de se dizer mal de todo o Mundo, a maledicencia não faz mal algum; e fica sendo como huma especie de contagio, que á proporção que se estende, se enfraquece. E estes insensatos, cuja vista só insulta humã mulher honesta, e cujos propositos a deshonrao, que dizes tu delles? Não se lhes dá credito. Eu não quero insultallos, dizendo mal do teu sexo; ha muitas mulheres estimaveis, eu bem o sei; porém ha outras He como entre vós ha bons, e maos. Está bem, disse-me: nesta mistura quem nos embarça de fazer huma escolha? Faça-se huma para o particular; mas no mundo vive-se com o mundo. Eu, minha filha, eu não quero viver senão com pessoas, que por seus costumes, e por seu caracter,

mereção ser meus amigos! Meus
 amigos! E quando, em esta vida?
 Ha muitos quando se ha digno de bo-
 les, e quando se sabem conservar-
 e; não fallo desta amizade generosa,
 cuja inclinação vai até ao herois-
 mo; eu chamo meus amigos aquelles,
 que vem a minha casa como de-
 sejo de encontrarem nella alegria, e
 paz, e dispostos a perdoarem-me as
 fraquezas, e dissimulallas aos olhos do
 público, a tratarem-me na presença sem
 cerimonia, e na ausencia com respeito:
 taes amigos não são tão raros; e eu
 espero de os ter. Está feito, cada
 hum de nós terá a sua sociedade fami-
 liar. Eu não terei duas sociedades.
 Que, Senhor! Pois a porta não ha
 de estar aberta? Aberta a meus ami-
 gos sempre; mas a todo o que vier,
 nunca. Não, Senhor, eu não soffre-
 rei, que vós scandalizeis o público
 com distincções offensivas; pode-se não
 amar o mundo, mas devemollo temer,
 e acautelar-nos delle. Ah! Socegai,

minha querida amiga, isso só a mim pertence: elles dirão, que eu sou hum salvagem, dirão que eu sou muito desconfiado, que tenho ciúmes; pouco me importa. Mas importa-me a mim; eu quero, que meu Marido seja respeitado, e que se não queixe de que eu o tenho feito a fabula do povo. Juntai a vossa sociedade como vos parecer; mas deixai-me continuar os meus conhecimentos antigos, e embaraçar que a Corte, e a Cidade não se revoltem contra vós.

Júlio admirava a industria de tão poucos annos, para defender a sua liberdade. Minha querida Hortencia, lhe diz elle, eu não tenho tomado no ar esta minha resolução; tenho meditado muito nella, e não mudarei de animo certamente: escolhe entre esta gente, que tu vês, o número, que te agradar de mulheres decentes, e de homens honestos; minha casa será a sua; mas feita esta escolha, despede-te do mais: eu juntarei meus amigos

aos teus: estas duas listas serão entregues ao nosso criado, de porta, para lhe servirem de governo todos os dias, e se elle não fizer bem a sua obrigação, será despedido. Eis aqui o plano, que eu me proponho, e que eu te queria comunicar. Hortensia ficou confusa de vêr, que em hum instante se desfizerão todos os seus bellos projectos. Ella não podia crêr, que este fosse Lussan, aquelle homem tão doce, tão complacente, que vinha de lhe fallar; depois disto, diz ella, quem se fará em homens: vêde a differente figura, que este tem tomado! Com que assombro elle me explica as suas vontades! Não vêr-se não mollieres virtuosas, e so homens completos! Está forte quimêra! E a divertida sociedade de hum círculo d' amigos respeitaveis! Tal he o meu plano, diz elle, como se não houvesse mais do que fallar elle, e obedecer-se-lhe! Minha Prima era de hum baixos espiritos, que satisfri tudo! Ella estava contente, como huma Rainha

nha, só por seu marido lhe dar hum sorriso; e encantada de huma caricia, ella mo vinha exaltar, como hum homem divino. Elle cuida sem dúvida, que á semelhança desta, eu não vou ter outro cuidado senão em lhe agradar, engana-se; e se elle pretende conduzir-me pela mão, eu lhe farei vêr, que não sou nenhuma criança.

Desde este instante aquelle ar engraçado, livre, e carinhoso, que ella tinha mostrado a Lusane, se converteo em hum ar frio, e reservado, que elle logo percebeo, mas sem se dar por achado. Ella tinha dado parte do seu casamento a este enxame de conhecimentos ligeiros, que se chamão amigos.

Vinhão aos cardumes a dar-lhe os parabens; e Lusane não se pôde livrar de fazer com ella estas visitas de cerimonia: mas nesta politica elle fez distincções tão notaveis, que Hortencia logo ficou conhecendo as pessoas, que elle queria evitar.

Deste número era huma Olimpia, que cheia de hum desprezo tranquillo pela opinião do vulgo, defende que he bom tudo o que agrada, e que jurta o exemplo ao preceito; e huma Climene, que não sabe porque se deve fazer escrupulo de mudar de amante, quando já se aborreçe o actual, e que acha precauções tímidas, mystérios muito inferiores á sua qualidade.

Deste número erão aquelles, que se occupavão continuadamente só de visitas, espanando janellas por officio, e fazendo publica a sua ociosa inutilidade; já de huma figura, já de outra passão ametade da sua vida a nada fazer, e a outra ametade em batagellas; e estes complacentes de profissão, que não tendo no mundo existencia pessoal, se afferrão a huma mulher bella, para entrarem no seu acompanhamento, e que a deitão a perder para se salvarem.

Hortencia entrou no seu quarto inquieta, e melancolica. Parecia-lhe que

chegava ao momento de ser privada de tudo, o que faz o agrado da vida: a vaidade, o gosto do prazer, o amor da liberdade, tudo nella se revoltava contra o imperio, que seu marido queria ter. Porém depois de se armar da resolução, ella assentou em dissimular ainda, para melhor escolher occasião de se declarar.

No outro dia Lusane perguntou, se ella tinha feita a sua lista. Não, Senhor, diz ella, não a tenho feita, nem a farei. Eis-aqui a minha, proseguio elle sem se alterar; vêde se no numero dos vossos amigos, e dos meus. me esqueceo algum, que vos agrada, e que vos convenha. Já vos disse, Senhor, que me não metto com as vossas disposições, e vos peço de huma vez, que vos não mettais com a minhas: se as nessas conveniencias se não ajustão, façamos o que faz todo o mundo, repartamo-nos, sem nos affligirmos: jantai com as pessoas, de que vós gostardes; eu cearei com as do meu

gosto. Ah ! Minha querida Hortencia, como he contrario ás minhas máximas tudo, o que vós me propondes ! Não cuideis nisso ; nunca se estabelecerá esse uso em minha casa : eu a farei para vós a mais agradável, que eu puder ; mas nada de distincções entre vossos amigos, e os meus. Já convidei, para virem ceiar connosco esta noite, todos aquelles, que se achão nesta lista ; recebei-os bem, e accommodai-vos a viver com elles.

A estas palavras elle se retirou, deixando a lista aos olhos de Hortencia. Ora eis-aqui, diz ella, a sua Lei manifesta ! Correndo-a com os olhos, ella se animava a nunca se lhe sujeitar ; quando a Condessa de Fierville, Tia de Valsen, a veio ver, e a achou com as lagrimas nos olhos. Esta mulher altiva tinha contrahido amizade com Hortencia ; e como ella favorecia as suas inclinações, tambem tinha ganhado a sua confiança. Hortencia, cujo coração tinha necessidade de soco-

corro, lhe disse a causa de seus peza-
res. Ah! grita a Condessa, depois de
elle ter o atrevimento de casar com-
vosco com tanta desigualdade, tereis
vós a loucura de vos humilhar? Vós
escrava! E de quem? De hum homem
tal com Lusane. Lembrai-vos, que
sendes tido a honra de ser casada com
Valsei.

Hortencia envergonhou-se de ter-
do a fraqueza de casar com Lusane.
O mal, que elle tem feito, diz ella,
não me embaraça de o respeitar; este
he o homem mais honrado do mundo;
e o que elle tem feito por meus filhos
. . . . Homem honrado! E quem o
não he! Este merecimento anda de-
rastos. Que tem elle feito de maravi-
lhoso para vossos filhos? Elle não
lhe tem furtado seus cabedaes. Certa-
mente era melhor, que tambem aba-
sasse da fraqueza do vosso Pai! Não,
Senhora, elle, por tudo isso não adqui-
re o direito de vos fallar, como vosso
Senhor. Corra muito embora com

os seus deveres; mas que vos deixe governar, em vossa casa.

A estas palavras Lusane entrou. É em minha casa, Senhora, lhe diz elle; nem he minha mulher, nem eu, que governa, he a razão; e vossos conselhos são aqui bem desnecessarios, e menos vosso arbitrio. Não, Senhor., replicou a Condessa com hum tom o mais respeitoso, a vós não pertence dar Leis á Senhora. Vós me tendes ouvido; eu bem o sei; mas por isso já sabeis o que eu penso da ridicularia dos vossos procedimentos. Senhora Condessa, diz Lusane, se eu tivesse os defeitos, que vós me suppondes, não era com injurias, que me devieis reprehender, a doçura, e a modestia são as armas do vosso sexo, e Hortencia só por só, póde muito mais, do que com vosco: deixai-nos o cuidado de nos apaziguarmos, pois que só nós somos os que devemos viver juntos; quando vós he tivesseis feizo odiosos os seus deveres, a não dispensaríeis de cumprir com el-

les; quando vós lhe tivesséis feito perder a confiança, e a amizade de seu marido, nunca lho poderíeis recompensar o damno. Podai-lhe conselhos, que ella não quer, nem deve seguir: para outra, elles serão perigosos; porém, graças ao Ceo, para ella são inúteis. Hortencia, accrescentou elle retirando-se, vós não tendes querido desgostar-me; mas sirva-vos isto de lição.

Es-aqui pois como vos defendeis, diz a Condessa de Fierville a Hortencia, que nem se quer os olhos tinha levantado. Obedecei minha filha, obedecei; isto he o que succede a quem tem espiritos tão baixos. Justo Ceo, dizia ella ao sahir, eu sou a mais docil, e a mais virtuosa mulher, que ha no Mundo; mas se meu marido me tratava assim, eu me vingaria d'elle por bom modo. Hortencia apenas teve força de se levantar para acompanhar a Condessa de Fierville; tanto ella estava confusa, e tremendo! Ella

sentia a vantagem, que a sua imprudencia dava a seu Esposo; mas, longe de se lhe oppôr, não lhe fez nem huma reprehensão; e a sua delicadeza a castigou melhor do que o seu sentimento.

A' noite, juntos os convidados, Lusane aproveitou o momento, em que sua mulher estaria em casa. He aqui, diz elle a seus amigos, o lugar destinado para a nossa convivencia: se vos agrada, vinde, e passemos a vida juntos. Todos fallarão por hũa voz, que sim. Eis-aqui, continuou elle apresentando-lhes Filandro, eis-aqui nosso digito, e terço Pai, que será a Alma de nossos prazeres. Em seus annos a alegria tem alguma coisa de mais sensivel, e de mais interessante, que na mocidade; não ha cousa mais amavel, que hum amavel velho. Elle tem huma filha, que nós amamos, e que nós queremos fazer feliz. Ajuda-nos, meus amigos, a conservalla no estado de nós; e fazei que o amor, a

natureza, e a amizade conspirém a fazer-lhe a sua casa mais agradável de dia em dia. Ella tem para o Mundo os prejuizos da sua idade; mas quando ella provar das delicias de huma sociedade virtuosa, este Mundo raldoso a embataçará pouco. Quando Lysane fallava assim, o bom velho Filandro não pôde reter algumas lagrimas. Oh, meu amigo, lhe diz elle apertando-o nos braços, feliz o Pai, que morrendo, pôde deixar sua filha em tão boas mãos!

Pouco depois chegou Horrencia: todos os corações voárão a ella; mas o seu não estava contente; Ella encobrio seu humor debaixo do ar reservado da cerimonia; e sua pobreza, posto que sócia, pareceo ainda amavel, e tocante; tanto poder tem as graças da natureza de aformosearem tudo!

Jogou-se: Lysane fez notar a Horrencia, que toda a Assembléa jogava barato. He só esta qualidade do jogo, diz elle, que entretém a unido, e ale-

gría. O jogo grosso preocupa, e aliéna os espiritos: elle afflige os que perdem, e obriga os que ganhão a estarem serios; e eu o creio incompativel com huma amizade sincera. A cêa foi deliciosa: a alegria, e o bom humor se espalhou por toda a meza. Os espiritos, e os corações estavam em toda a sua liberdade.

Hortencia em outra qualquer occasião gostaria melhor de todos estes prazeres tranquillos; porém a lembrança do constrangimento, em que ella se via, lhe envenenava toda a sua doçura.

No dia seguinte Lusane se admirou de a ver em mais liberdade, e muito mais alegre; e assentou que ella tinha tomado alguma nova resolução. Que faremos hoje, lhe perguntou elle? Eu vou ao Espectaculo; e depois volto a ceiar para minha casa. Está muito bom: e quats são as pessoas que vos acompanhão? Duas amigas de Valsen, Olimpia, e Ar-

tenice. Eu sinto, lhe diz seu Esposo; ter sempre novas occasiões de vos mortificar; porém vós, Hortenciã, para que me dais a causa? Julgais vós, que em consequencia do que tenho ponderado, eu deva consentir que vos vejão em publico com semelhantes mulheres! He muito preciso que consentais; porque assim se ajustou, e eu não devo faltar. Perdoai-me, Senhora, vós faltareis, para não faltardes aos vossos deveres. He faltar aos meus deveres vêr mulheres, que todo o Mundo vê? Sim, vós vos confundis com ellas na opinião do público. O público, Senhor, nada tem de racionavel, e no Mundo cada qual responde por si. O público, Senhora, suppõe com razão, que aquellas pessoas, que gostão os mesmos prazeres, tem certamente os mesmos costumes; e vós, por isto mesmo, não deveis ter nada de commum com Olimpia, e Artenice. Se quereis evitar todo o mal, dispensai-vos do Espectacu-

lo, e fazei-as convidar para a cêa de hoje em vossa casa: minha porta se fechará, a todos os meus amigos, e sómente nos acharemos com ellas. Não, Senhor, não, lhe diz ella com altiveza, eu não abusarei da vossa complacencia: e logo escreveo para se desembaraçar. Nada lhe custou mais, do que esta escripta: lagrimas de indignação correrão sobre ella. Na verdade, dizia ella, pouco me importa a communicação destas mulheres, e o Espectaculo ainda menos me interessa; porém ver-me contradictada em tudo, não ter vontade propria, estar sempre sujeita á de outro, observar leis dictadas em huma tranquillidade insolente; eis-aqui o que me desespera, e me faz capaz de tudo.

A tranquillidade de Lusane nada tinha de insolente; via-se que elle mesmo pelo contrario tinha nisto huma grande violencia: seu sogro, que veio cêar com elle, se apercebeo de sua tristeza. Ah! Senhor, lhe diz Lusane, eu

tenho tomado hum partido bem penivel; logo lhe contou tudo o que se tinha passado. Animo, meu amigo, lhe diz este bõ Pai, se for da vontade do Ceo, vós a fareis digna de todos os cuidados, e de todo o amor. Por piedade de mim, e por piedade de minha filha, não mudeis de resolução. Eu vou a fallar-lhe, e se ella se queixar Se ella se queixar, Senhor, consolai-a, e mostrai-vos sensivel á sua pena: seu raciocinio será muito mais docil, quando seu coração se tiver alliviado. Eu não me admiro, que ella neste momento me aborreça; porém se a amargura de seu humor alterar em sua alma os sentimentos da natureza; se sua confiança por vós, se enfraquecer, tudo se perderá. A bondade de seu coração he a unica esperanza que me resta, e por meio de huma doçura inalteravel podemos impedir, que ella se irrite. As provas, em que eu a tenho posto, são afflictivas; e seus poucos annos talvez se não ac-

commodem com ellas: vós as deveis sustentar.

Estas precauções foram inuteis: ou fosse por virtude, ou fosse por delicadeza, Hortencia soube dissimular seus pezares aos olhos de seu Pai. Bom, diz Lusane, ella sabe vencer-se; sómente das pessoas de baixos espiritos he que se deve desesperar. No dia seguinte jantárão juntos, porem com hum profundo silencio. Ao sair da meza Hortencia ordenou, que se apromptassem os cavallos. Onde ides vós? lhe perguntou seu marido. Desculpai-me, Senhora, da impolitica, que tive hontem. Ide Hortencia, já que assim o quereis; porém se estimais o meu descanso, despedi-vos inteiramente dessas mulheres.

Artenice, e Olimpia, a quem a Condessa de Fiervilhe tinha dado conta de tudo, o que se tinha passado com Lusane, não duvidárão, que fosse este mesmo o que a tinha impedido de ir com ellas ao Espectaculo. Sim, lhe

disserão ellas, he elle mesmo; nós o temos visto por hum só instante; porém já o conhecemos muito bem: elle he hum homem grosseiro, absoluto, e que vos fará desgraçada. Até agora elle me tem tratado em amizade: eu tenho conhecido nelle alguma reserva, e hum modo de vida pouco conforme aos usos do mundo; porém. . . . Viva elle muito embora só, continuou Olimpia, e deixe-nos divertir em paz. Procurais vós, que elle vos acompanhe? Hum marido he hum homem, que no Mundo se póde dispensar; e he bem desnecessario o seu consentimento para receberdes em vossa casa quem vos parecer, e visitar todas aquellas pessoas, que forem de vosso gosto. Não, Senhora, lhe diz Hortencia, em minha idade não he tão facil, como vós o imaginais, o ganhar huma mulher ascendencia sobre a vontade de hum marido, que se tem portado tão bem comigo. Ella cede, aqui a temos subjugada, responde Arsenice. Ah! Minha

filha, vós não sabeis o que he ceder huma vez a hum homem, com quem se deve passar toda a vida. Nossos maridos são nossos tyrannos, se os não fazemos nossos escravos. A sua authoridade he como huma corrente, que a cada passo se engrossa, e que só se póde reter na sua nascente; olhai, que eu vos fallo com experiencia: por ter tido a desgraça da condescender duas vezes com meu Esposo, eu tenho lutado seis mezes contra a authoridade, a que deo causa a minha fraqueza; todos se lamentavão da minha sorte; e por fim eu era consumida de pezares. Isto depende dos caracteres, diz Hortencia, e meu marido não he daquelles, que se reduzem por obstinação. Desenganai-vos, continuou Olimpia, que não ha hum só, que se possa conduzir por meio de doçura; he preciso resistencia; e só com a vergonha os poderemos reter. Que temeis vós? Vossa formosura tem toda a fortaleza, e nada vos deixa a lançar em rosto.

Vossa causa he a mesma de todas as mulheres ; e os mesmos homens , que sabem viver , se porão da vossa parte. Hortencia se lembrou do exemplo de sua Prima , a quem Lusane tinha feito feliz. Respondeo-se-lhe , que sua Prima era falta de espiritos , e que se este genero de vida lhe foi agradavel , era , porque não conhecia outro melhor ; porém , que huma mulher feita para o Mundo , e que servindo-lhe de ornato , tem d'elle gostado todas as delicias , esta não se devia sepultar na solidão de sua casa , nem ainda no circulo estreito de huma obscura sociedade. Fallou-se de hum grande baile , que dava no dia seguinte a Duqueza de ... Todas as bellas serão convidadas : se vosso marido vos impedir os passos , isto pedirá vingança ; e nós vos aconselhamos como amigas , que vos aproveiteis desta occasião para o divorcio.

Ainda que Hortencia estava bem longe de seguir estes conselhos perti-

ciosos, com tudo não deixava de se affligir, vendo que sua desgraça hia a fazer-se pública, e que debalde a procurarião com os olhos nestes festejos, em que ha pouco tinha sido adorada. Logo que chegou a sua casa, se lhe entrega hum escripto: ella o leo com impaciencia, e suspirou depois de o ler; sua mão tremula ainda o conservava, quando seu marido entrou. He este, diz ella, hum escripto de convite para o baile da Duqueza de Está muito bem, Senhora. Está muito bem, Senhor, eu não irei; socegai-vos. Porque razão, Hortencia, vos quereis privar de divertimentos de honra? Sou eu por ventura quem os prohibe? O obsequio, que se vos faz me lisongea tanto, e talvez mais do que a vós mesma: ide ao baile, escorecei tudo aquillo, que a hi houver de mais amavel; e será isto para mim hum triumpho. Hortencia não pôde dissimular a sua surpresa, e alegria. Ah! Lusane, lhe diz ella, porque não

sois vós sempre o mesmo? E eis-aqui o Esposo, que eu me prometria. Eu o torno a encontrar; porem será isto por muito tempo? A sociedade de Lusane se ajuntou á noite, e Hortencia foi de todos adorada. Propuzerão-se cêas, e partidas de Espectaculos: ella se desempenhou com a melhor graça. Divertida com os homens, carinhosa para as mulheres, a todos encontrava. Sómente Lusane não se atrevia ainda a entregar-se de todo ao prazer, que ella lhe inspirava; elle receava, que este bello huor mudasse de face: com tudo elle disse algumas palavras a seu criado, e no dia seguinte quando sua mulher se preparava, elle lhe apresenta hum toucado de baile, que a mão de Flora vinha de ornar das mais bellas côres da Primavera; estas flores, em que a arte de Italia imita bem a natureza, e engana os olhos encantados, estas flores ornvão os ligeiros enleados de hum tecido de seda a mais brilhante. Hortencia namorada de seu ornato,

de seu Esposo, e de si mesma, não pôde occultar o seu contentamento. Seu espelho lhe promettia novos triumphos de belleza; e este oraculo não a enganava: assim, logo que appareceo na assemblea gozou ella do movimento lisongeiro de huma admiracão unanime; e para huma mulher bella este fluxo, e refluxo, e este fallar em segredo tem alguma cousa de muito attractivo. He facil de julgar, que na sua retirada, Lusane foi muito bem tratado; parece que ella lhe queria pintar todos os transportes, que ella tinha causado. Elle recebe seus carinhos sem reflexão, porque o sabio algumas vezes tambem se esquece; porém quando tornou em si: hum baile, hum toucado a faz delirar! Ah! Quantos combates não terei ainda antes de a vêr tal como eu desejo!

Hortencia tinha visto no baile toda esta mocidade aturdida, de que seu Esposo a queria separar: elle faz muito bem, (se lhe disse lá) e obra com

juizo, dando-vos a liberdade do entre-timento com os vossos amigos; a ridicularia talvez cahiria sobre elle; e nós tínhamos feito huma tiga para o affligir por toda a parte: dizei-lhe pois, que para seu descanso elle permita que vos veção; se nós tivermos a desgraça de lhe desagradar, nós queremos, que elle não se incommode, que se conserve occulto; porém que não faça o mesmo de sua mulher. Intimidada com estas ameaças, Hortencia fez saber a seu Esposo, que se reparava, que sua porta estivesse fechada; que muitas pessoas se queixavão, e se dispunhão para se virem queixar a elle mesmo. Se ellas quizerem, diz elle, eu lhes ensinarei hum meio de se vingarem de mim: case-se cada hum delles com huma mulher bella; vivão em suas casas com seus amigos, e fechem-me a porta todas as vezes, que eu os for inquietar.

Passados alguns dias, dous desta boa gente, estimulados de não terem entra-

da em casa de Hortencia, virão por casualidade a Lusane na Opera, e chegarão-se a elle para lhe perguntarem a razão de suas impoliticas. Senhor, lhe diz o Cavalheiro de.... tem-se-vos dito, que o Marquez de.... e eu temos passado duas vezes por vossa casa? Sim, Senhor, eu sei que vós tendes tido esse trabalho. Porém nem vós, nem a Senhora tem apparecido. Isto succede muitas vezes. Com tudo vós vêdes outras muitas pessoas? Nós somente vemos os nossos amigos. Nós tambem somos amigos de Hortencia, e no tempo de Valsen nós a viamos todos os dias. Ah! Senhor, que estimavel homem era Valsen! Elle não tem achado raios em vós; porém aquelle era o mais honrado, e o mais complacente de todos os maridos. Eu o sei. Elle por exemplo, nada tinha de zeloso. Quanto elle era feliz! Vós fallais delle com inveja; será verdade o que se tem dito, que vós sois menos

tranquillo? Ah! Senhores, se casardes, guardai-vos bem de serdes amoroços de vossas mulheres, porque o ciúme he hum tormento! Que! Sériamente, vós estais preocupado delle? Ai de mim! Essa he a verdade, por meus peccados. Porém Hortencia he tão honesta! Eu o sei muito bem. Ella viveo maravilhosamente com Valsen. Comigo espero que vivirá da mesma sorte. Porque pois lhe fazeis a injuria do ciúme? He por hum movimento involuntario, de que eu não posso dar a razão. Logo confessais, que isso he huma loucura? He verdade, e está ella em hum tal ponto, que não posso ver ao pé de minha mulher homem algum de boa figura, ou de merecimento distincto, sem perder o juizo: eis-aqui a razão porque a minha porta se fecha ás melhores pessoas do Mundo. O Marquez, e eu, diz o Cavalheiro, não sômos perigosos; e assim esperamos. . . . Vós, Senhores, sois daquelles que farião a desgraça de to-

da a minha vida. Eu vos conheço muito bem, para vos não temer; e se quereis, que eu vos diga a verdade, sou eu mesmo, que tenho pedido a minha mulher, que não vos tornasse a vêr. Mas, Senhor, eis-aqui hum cumprimento pouco honrado. Ah! Senhores, he este o mais agradavel, que hum zeloso vos póde fazer. Cavalleiro, diz o Marquez, quando Lusane se retirou, parece-me que vinhamos a zombar deste homem. Esse era o meu desígnio; porém elle he o que tem zombado de nós. Eu tenho disto minhas desconfianças; mas eu me vingarei. De que modo? Do modo, com que qualquer se póde vingar de hum marido.

Aquella mesma noite á cêa em casa da Marqueza de.... elles denunciárão a Lusane, como o mais odioso de todos os homens. É a ridicula da mulher, diz a Marqueza, soffre que elle a incommode? Ah! Eu a ensinarei. A casa desta Marqueza era o lugar destinado

para todos os loucos da Cidade, e da Corte; e seu segredo particular para os atrahir, era fazer ajuntar as mulheres as mais bellas. Hortencia tinha sido tambem convidada para hum baile, que ella dava. Era preciso prevenir Lusane; mas sem se dispôr a pedir-lhe o seu consentimento, ella lhe fez saber isto de passagem. Não, minha amiga, diz Lusane a Hortencia, essa casa não está em boa reputação, e o baile, que ahi se dá, não vos he conveniente. O publico não vos acreditará com mais resistencia do que outra qualquer pessoa; e para evitar toda a suspeita, he melhor não ir lá. Hortencia muito mais indignada com esta resposta, por isso mesmo que a não esperava, se desfez em queixas, e reprehensões. Vós abusais, lhe diz ella, da authoridade, que vos tenho confiado; mas temei de me levar a major extremo. Eu vos percebo, Senhora, respondeo Lusane de hum tom mais firme, e mais sério: porém em quanto

eu vos estimar, nada temerei, e muito menos se deixar de o fazer.

Hortencia, que não tinha feito reflexão nas palavras, que se tinham dito, se envergonhou do sentido, em que ellas se lhe apresentarão; e nada mais fez do que derramar lagrimas. Lusane se aproveitou do momento, em que a vivacidade tinha dado lugar á confusão. Eu vos sou odioso, diz elle, e qual será meu crime? Será por ventura o ter-vos tirado dos perigos, que vos ameaçavão; desviar-vos de tudo aquillo, que pôde offender, não digo, vossa innocencia, mas a vossa reputação; querer que vós ameis em boa paz aquelle, que deveis amar para sempre? Sim, Senhor, minhas intenções são boas; e sois vós o que julgais mal dellas. Vós quereis que eu ame os meus deveres; e vós me fazeis delles huma escravidão. Em minhas amizades podem haver algumas consequencias, que se devão prevenir; porém era preciso desatar, e não romper;

vós devieis desviar-me insensivelmente das pessoas, que vos desagradão, sem a ridicularia de me fazer prender em minha casa. Quando a ridicularia não he bem fundada, continuou Lusane, ella vem a cair sobre aquelles mesmos, que lhe tem dado causa. Esta prisão que vos afflige, he hum azilo dos bons costumes, e quando elle for mais do vosso agrado, nelle achareis paz, e felicidade. Vós me reprehendeis de minha pouca condescendencia com o Mundo, e com vós mesma; porém eu tenho razões particulares. Eu sei, que na vossa idade o contagio da moda, do exemplo, e do habito, faz cada dia novos progressos; e que a verdadeira cura consiste no inteiro rompimento de toda a communição. Deos sabe quanto me custa usar convosco destes termos absolutos; porém, minha ternura por vós he o que me anima. Estai certa, que em quanto eu vos amar, terei forças para vos resistir, e mal para vós se eu

vos abandono! Mal para mim! Vós me estimais bem pouco, fazendo hum tal conceito! Ide-vos, Senhor, eu sei muito bem condazir-me; e Valsen, que me fazia justiça, não se tem arrependido de se confiar de mim. Eu vos declaro, que em meu Esposo não esperava achar hum tyranno. He preciso para condescender com as vossas vontades, usar de huma força, ou de huma fraqueza, que eu não tenho; todas as privações, que me impondes são peniveis, e eu nunca me acostumarei a ellas.

Lusane, tornando em si, se affligio com as lagrimas, que lhe tinha feito derramar. Que tenho eu emprehendido, dizia elle, e que prova esta para minha alma! Eu seu tyranno, eu, que a adoro mais do que a minha vida, e a quem as suas queixas despedação o coração! Se eu persisto, eu a desespero, porém se affrôxo, perco o fructo da minha constancia. Hum só passo, que ella dê neste Mundo,

que tanto a lisonjea, a vai de novo envolver no seu abysmo. He preciso pois sustentar esta mesma figura, mais custosa para mim, do que para ella.

Hortencia passou a noite na mais viva agitação; todos os partidos violentos se apresentavão a seu espirito; mas a honra de sua alma não lhe deo ouvidos. Para que me desanimo? diz ella, quando sua indignação foi hum pouco mais socegada: este homem se possue, e me domina; porque elle me não ama: porém se elle chegar a amar me, então dominarei eu logo. Empreguemos para este fim as armas, que a natureza nos tem dado, isto he, a doçura, e a seducção.

Lusane, que nem ainda tinha fechado os olhos, vem de manhã dar-lhe os bons dias, perguntando-lhe em ar de amizade, como tinha passado a noite. Vós o podeis saber, lhe diz ella, vós, que tanto amais a perturbação do meu descanso. Ah! Lusane,

sois vós, que deveis fazer todo o meu mal? Quem pensára, que eu me arrependeria da escolha, que tinha feito com tanta sinceridade? Pronunciando estas palavras, ella o tinha pela mão, e dous olhos os mais eloquentes, que o amor tem feito fallar, lhe lançáráo em rosto a sua ingratiidão. Minha querida ametade, dizia elle abraçando-a, seguro-vos, que tenho posto toda a minha gloria, e todo o meu bem em vos fazer feliz. Eu quero, que vossa vida seja semeada de flores; mas permitti-me, que lhe arranque os espinhos. Fazei ao Ceo votos, que vos não custem algum pezar, e vereis como a minha alma os cumpre, logo que a vossa os formar. A lei, que eu vos imponho, he a vossa propria vootade; não he a vossa de momentanea, que só se póde ter por hum fantasia, ou hum capricho; mas aquella, que se regula pela reflexão, e pela experiencia, e que vós tereis, passados alguns annos: eu tenho por lei a ternura de hum aman-

te, a sinceridade de hum amigo, e o vigilante cuidado de hum Pai: eis-aqui os sentimentos de meu coração: elle he bem digno de vós; e se vós sois tão injusta, que ainda vos queixais, não o seereis por muito tempo. Este discurso foi acompanhado das mais ternas demonstrações de hum amor apaixonado; e Hortencia lhe pareceo sensivel. Oito dias se passarão na mais deliciosa harmonia, e a mais intima, que pôde haver entre dous Esposos. Aos encantos da belleza, da mocidade, e das graças, Hortencia ajuntava de novo caricias tímidas, que o amor junto ao dever, parece está roubando ao pejo. He este o mais delicado de todos os fios, para envolver hum coração terno. Mas tudo isto era por ventura com sinceridade? Lusane assim o julgava. Porém seria esta a primeira mulher, que tem consultado suas vistas com sua inclinação, e sua politica com seus prazeres.

Com tudo, estava-se perto destes dias

consagrados á loucura, e em que nós somos tanto mais loucos, quanto menos alegres do que nossos pais. Horrencia fez saber a Lusane, que ella tinha desejo de dar hum divertimento composto de musica, cêa, e dança. Lusane logo consentio; mas com suas precauções. Elle com sua mulher fizeram a escolha das pessoas, que devião convidar; e na fórma desta disposição se distribuirão os bilhetes.

Pouco depois chega o dia, e tudo se preparou com os cuidados de hum amante magnifico: porém logo de manhã hum criado falla a Lusane. A Senhora, diz elle, quer que além das pessoas, que se apresentarem com bilhetes entrem as mais, que vierem ao baile. He esta a vossa intenção? Seguramente, diz Lusane, dissimulando a surpresa; e vós não deveis duvidar, que eu apprôve o que a Senhora tem determinado. No mesmo instante elle foi a procuralla, e depois de lhe ter feito saber tudo o que se tinha passado:

Senhora, lhé diz elle, vós estais exposta a vos envergonhardes diame de vossos domesticos; vós tendes feito muito, vós tendes arriscado aquillo de que huma mulher não deve abusar, isto he, a confiança de vosso Esposo. Ficais suspensa? Se eu fosse menos persuadido da honestidade de vossa alma, que idéa me daveis vós della, e qual seria, o successo desta imprudencia? O prazer de me affligir, e de me fazer mais desconfiado do que eu quero ser. Ah! Deixai, que eu vos estime para sempre, e respeitai-vos tanto, como eu vos respeito. Eu não quero confundir-vos vergonhosamente, fazendo revogar a ordem, que tendes dado: porém vós me affligireis mortalmente se vós mesma a não revogais; e vossa conducta desde hoje será a regra de toda a minha vida. Eu tenho feito mal, diz ella, eu o confesso, e o quero reparar. Eu vou escrever, e dar parte de que em minha casa não haverá nem musica, nem a cêa, nem dança;

eu não quero mostrar alegria, quando tenho a morte no coração. O publico saberá, que eu sou desgraçada; já estou cansada de dissimular. Então Lusane lançando-se a seus pés: se eu te amasse menos, lhe diz elle, eu cederia ás tuas reprehensões; porém como eu te adoro, eu me vencerei: eu serei aborrecido de minha mulher, e esta dor me tirará a vida; porém eu não posso viver com a vergonha de ter sido a causa da sua ruina, abandonando-a. Eu dava este divertimento com todo o gosto, e com todo o prazer; tu o recusas, porque eu tenho excluído o que não te era conveniente; e por isto me fazes certo de que gostas mais deste Mundo frivolo, do que de teu Esposo: basta: eu vou a dar o divertimento por acabado.

Hortencia, movida até ao fundo d' alma com o que tinha ouvido, e muito mais ainda com as lagrimas, que tinha visto correr, fez huma reflexão sobre si mesma. Que delirio he o meu?

diz ella. As pessoas de quem elle me quer separar são por ventura meus amigos? Pelo mais ligeiro dos seus interesses, que ellas me sacrificarião; eu perco todo o repouso da minha vida, eu a perturbo, eu a enveneno, e renuncio a tudo aquillo, que a podia fazer deliciosa, e agradável! O desprezo, e a vaidade me tem incitado. Eu muitas vezes pretendi examinar se meu Esposo tinha razão, e tenho passado pela humilhação de lhe obedecer. Mas quem dominará, senão o mais sabio? Eu sou escrava? E quem o não he dos seus deveres? Eu chamo tyranno a hum homem de honra, que me jura com as lagrimas nos olhos de ter cuidado na minha reputação! Onde está pois este orgulho, que eu lhe lanço em rosto? Ah! Eu seria talvez bem desgraçada, se elle fosse tão fraco como eu. Eu o affijo no mesmo ponto em que elle teve comigo a maior attenção! Eis-aqui culpas, e culpas muito bem reaes, e não como aquel-

las, que eu lhe attribuo. Ide, diz ella a huma de suas criadas, ide dizer a meu marido, que eu pertendo fallar-lhe. Apenas tinha ella dado esta ordem; quando logo lhe sobreveio huma perturbação de espirito. Eu vou pois, diz ella, consentir a viver desgotosa por toda a minha vida. Eu não acho divertimento algum fóra destas sociedades conviventes; e nas pessoas entre as quaes elle quer, que eu viva, nada acho do engraçado dos amigos de Val-sen. Como esta reflexão tinha hum pouco movido o estado de sua alma, se contentou com dizer, que cederia. Depois disto ella se desculpou com as pessoas, que pertendião assistir ao baile; e o divertimento tão brilhante, como se póde imaginar, teve toda a alegria sem tumulto, e sem confusão.

Dizei-me pois, minha querida amiga, se tem faltado alguma cousa para nosso entretenimento? perguntou Lusane a Hortencia. Vós me occultais algumas vezes, lhe diz ella, o castigo, que me

impondes ; mas nem todos os dias são de divertimentos. He no silencio de sua casa , que huma mulher da minha idade respira o veneno do desgosto ; e se vós quereis vêr minha mocidade consumida com este veneno lento , não vos tardará muito esse prazer. Não, Senhora , lhe diz elle , penetrado de dor , eu não tenho essa crueldade , que me suppondes. Se for preciso , que eu renuncie o cuidado de vos fazer feliz , este cuidado tão querido , e tão delicioso , que deve occupar toda a minha vida , ao menos não me arguirei de ter envenenado vossos dias. Nem eu , nem os amigos virtuosos , que vos tenho escolhido pôdem ter de que vos indemnizar as privações , que eu vos causei : sem aquella multidão que vos rodeava , minha casa vos parece huma solidão medonha ; e vós , o tendes dito a mim mesmo : he preciso pois restituir-vos esta liberdade , sem a qual de nada gostais. Eu da vossa parte só peço huma complacencia : á manhã eu vos

conduzirei huma sociedade nova; e se vós não a julgardes digna de vos entreter no lugar desse Mundo, que tanto estimais, então tudo está feito da minha parte, e vos entrego a vós mesma. Hortencia sem trabalho lhe concedeo o que elle pedia: ella estava certa, que tudo o que se lhe offercesse era de preço muito inferior ao da sua liberdade: porém o passar por esta prova não foi compralla caro.

No dia seguinte, logo que ella acordou, vio entrar seu Esposo com o semblante risonho, onde brilhavão o amor, e a alegria. Eis-aqui, lhe diz elle, a nova sociedade, que vos proponho; se não vos contentais com ella, não tenho mais divertimentos, que vos procurar. Imagine-se a ternura desta Mãe sensivel, vendo seus dous filhos que tinha de Valsen. Meus filhos, diz Lusane tomando-os pelos braços para os levantar sobre o leito de Hortencia; abraçai vossa Mãe, e obtende da sua ternura, que ella se digne de entrar nos cuidados,

que eu tomarei da vossa criação. Hortencia-os recebeu em seu peito, e os ovalhou com suas lagrimas. Esperando, continuou Lusane, que a natureza me conceda o titulo de Pai, eu o tenho do amor, e da amizade; e vou cumprir com os meus deveres.

Vem a meus braços, meu amigo; diz Hortencia, eis-aqui para mim a melhor, e a mais efficaz das vossas lições. Eu me tinha esquecido de que era Mãe, eu hia a esquecer-me de que era Esposa; vós me fazeis lembrar de todos os meus deveres: e estes dous laços reunidos me serão inseparaveis por toda a vida.

A B O A M Ã I.

O CUIDADO de huma Mãi para seus filhos he de todos os deveres o mais santamente observado na natureza. Este sentimento universal domina todas as paixões, e ainda sobre o amor da vida. Elle faz o mais feróz dos animaes sensivel e domestico, o mais preguiçoso infatigavel, o mais tímido animoso com excésso: nenhum delles perde de vista seus pequenos filhos, senão ao momento em que elles se pôdem dispensar dos seus cuidados: sómente entre os homens se vê hum exemplo odioso de hum abandono, bem fôrta de tempo.

He sobre tudo no meio de hum Mundo, onde o vicio se encobre debaixo de mil fórmãs enganadoras, que o natural o mais feliz pede incessantes cuidados para o seu esclarecimento.

Tanto maiores são os perigos, e mais occultos, mais a barca fragil da innocencia, e da felicidade tem precisão de hum sabio Piloto. Qual seria a sorte de Mademoiselle de Troene, se o Ceo não lhe tivesse reservado huma Mãi, como ha poucas!

Esta viuva respeitavel tinha consagrado á educação de sua filha unica os mais bellos dias de sua vida. Eis-aqui o calculo, que ella fez desde a idade de vinte e cinco annos.

Eu perdi meu Esposo, dizia esta boa Mãi, e fiquei só com minha filha: devo eu viver para mim? ou devo eu viver para ella? O Mundo tem seus attractivos, e me agrada ainda; mas se me entrego a elle abandono minha filha, e arrisco a sua felicidade, e a minha. Supponhamos, que huma vida tumultuosa, e dissipada tinha todos os attractivos, que se lhe attribuem, por quanto tempo os posso gostar? Dos annos que me restão, que bem poucos tenho eu de passar em o Mundo? Quan-

tos na solidão, e no peito de minha filha? Este Mundo, que me chama hoje, já a manhã sem piedade me lançará de si; e se minha filha se esquecer com o meu exemplo, se ella for desgraçada por minha negligencia, que consolação esta para mim? Ornemos de prazeres este meu reiro, para que seja tanto mais delicioso, como honrado; e sacrificuemos a minha filha, que he tudo para mim, esta multidão estranha, para quem em pouco tempo serei nada.

Desde logo esta Mãe tão sabia foi a companheira, e amiga de sua filha: porém obter a sua confiança não era obra de hum dia.

Emilia (era este o nome de sua filha) tinha recebido da natureza huma alma capaz das mais vivas impressões; e sua Mãe, que sem cessar a examinava, sentia huma alegria inquieta, em se apercebendo desta sensibilidade, que faz tanto mal, e tanto bem. Feliz, dizia esta Mãe algumas vezes, o Esposo a quem ella amar, se elle for digno de

sua ternura, e se por meio da estimação, e da amizade elle souber fazer-lhe preciosos os cuidados, que ella tiver para lhe agradar! Porém desgraçado, se elle se humilha, e se elle a desgosta! Sua delicadeza offendida servirá de castigo para ambos. Eu mesma tenho experimentado, que se me escapa alguma reprehensão, ou alguma ligeira queixa, que ella não tem merecido, lagrimas amargas correm de seus olhos, e seu coração amortecido se desanima. Nada he mais facil de se conduzir, e nada tambem mais facil de se alterar.

Por mais modesta que fosse a vida de Madama de Troene, ella era conforme a seu estado, e relativa ao designio, que ella formava, de esclarecer-se á sua vontade, sobre a escolha de hum Esposo digno de Emilia. Huma multidão de pertendentes, attrahidos pela formosura da filha, fazião, segundo o costume, huma continuada assis-tencia a sua Mãe. Deste número era o

Marquez de Verglan , que por sua desgraça , tinha huma figura a mais bella. Seu espelho , e as Damas lho tinham dito tantas vezes , que era impossivel não o acreditar.

Elle se escutava com complacencia ; via-se com voluptuosidade ; surria-se para si mesmo , e não cessava de se applaudir. Nada ha , que dizer de sua politica ; porém ella era tão fria , e tão ligeira em comparação das attensões , de que elle se honrava , que se via claramente , que elle tinha o primeiro lugar na sua estimação. Elle teria sem o pensar , todas as graças naturaes ; porém em as affectando , lhe tirava todo o merecimento. Da parte do espirito , nada mais lhe faltava , do que justeza , ou para melhor dizer , reflexão. Ninguem fallaria mais bem do que elle , se soubesse o que dizia. Seu primeiro cuidado era de seguir sempre huma opinião contraria á dos outros. Ou tivesse razão , ou não tivesse , era o mesmo para elle ; e sempre estava certo de

surprender ; de seduzir ; e de facilitar a persuasão de tudo , o que quizesse. Elle sabia maravilhosamente todas estas lembranças de galantaria , e todas estas palavras , que nada exprimem. Elle era instruido perfeitamente em todas as particularidades galantes da Cidade , e da Corte ; qual era o Amante da noite , qual era o do dia , e qual o do dia seguinte ; quantas vezes esta ou aquella mudára de objectos. Elle conhecia mesmo algum , que tinha recusado de entrar nesta lista , e que teria supplantado todos os seus rivales , se puzesse nisto algum cuidado.

Este fatuo era filho de hum antigo amigo de Mr. de Troene , e a viuva fallava delle a sua filha , com huma sorte de piedade. He damno. He dizia ella , que se arruine este mancebo ; elle he bem nascido , e podia prosperar. Elle com tudo já tinha prosperado no coração de Emilia. Isto que he ridiculo aos olhos de huma Mãe , não o he sempre aos olhos de sua filha. A mocidade he in-

zulgente para a mocidade, e entre ella ha bellos defeitos.

Verglan da sua parte achava Emilia assás bella, sómente hum pouco simples; porém isto tinha remedio. Para lhe agradar elle só punha hum pequeno cuidado; mas quando a primeira impressão está feita, contribue muito o profundalla. A mesma dissipação deste fatuo era hum novo atractivo para Emilia: ella via o perigo de o perder; e nada, como o ciúme, acceléra mais os progressos de hum amor nascente.

Em dando conta de sua vida a Madama de Troene, Verglan se tinha, como de razão, por hum homem o mais digno de razão.

Madama de Troene lhe dava com cautela algumas lições de modestia; porém elle protestava, que ninguém era menos vaidoso, do que elle; que sabia muito bem que não era por elle que o procuravão; que seu nascimento fazia muito para isto, e que o resto

se devia a seu espirito, e á sua figura; qualidades, de que elle mesmo senão tinha dotado, e de que bem pouco se aproveitava.

Mas Emilia gostava de o ver, e ouvir, mais ella tinha o cuidado de dissimular. Huma reprehensão de sua Mãe causou em sua alma huma chaga profunda, e esta sensibilidade delicada a fazia receosa em excesso.

Com tudo os attractivos de Emilia, que fazião bem pouca impressão em Verglan, tinhão inspirado amor o mais terno, ao sabio, e modesto Belzors. Hum espirito justo, hum coração recto, formavão a base de seu caracter. Sua figura engraçada, e sem reserva, se fazia mais vantajosa, pela nobre idéa, que se tinha de sua alma; pois he bem natural o distinguir-se nas feições de qualquer homem aquillo, que se sabe, que elle tem no coração.

Belzors, cuja natureza se tinha encaminhado ao bem desde a infancia,

gozava da vantagem inextimavel de se poder abandonar, sem precaução, e sem constrangimento. A decencia, a honestidade, a candura, esta ingenuidade, que ganha a confiança, esta rectidão de costumes, que imprime o respeito; tudo em fim tinha nelle a commodidade de hum habito livre. Inimigo do vicio, e sem fausto, indulgente para algumas ridicularias, sem as praticar, docil aos usos innocentes, incorruptivel aos máos exemplos, sobressahia entre todos, querido, e respeitado daquelles mesmos, de quem sua vida era a censura, e aos quaes a estimação publica o costumava oppor, para humilhar o seu orgulho.

Madama de Troene encantada do caracter de hum tal homem, o tinha escolhido no fundo do seu coração, como o mais digno Esposo, que ella poderia dar a sua filha. Ella era incansavel em seus elogios, e Emilia os applaudia com a modestia de sua idade. Madama de Troene se enganou

com o ar ingenuo, e gracioso, que sua filha lhe mostrava. Como a estimação, que elle lhe inspirava, nada tinha que se devesse occultar, Emilia estava a seu commodo.

Com tudo não se mostrava tão livre, e tranquilla aos olhos do perigoso Verglan; a situação penivel, em que a tinha a sua presença, se assemelhava ao desgosto. Se Madama de Troene delle fallava em bem, Emilia abaixava os olhos, e se punha em silencio. Parece-me, minha filha, dizia Madama de Troene, que vós não gostais destas graças ligeiras, e brilhantes, de que o Mundo faz tanta estimação. Eu nada disso conheço, Senhora, dizia Emilia envergonhando-se. A boa Mãe dissimulava a sua alegria; ella julgava ver no coração de Emilia a variedade simples, e modesta de Belzors, que triumphava de todos os pequenos vícios amaveis de Verglan, e de seus perigos: porém hum accidente ligeiro em apparencia, mas de

ponderação para huma Mãe atenta, e perspicaz, a tirou de seu erro.

Hum dos talentos de Emilia era a pintura a pastel: ella tinha escolhido o genero das flores, como o mais proprio á sua idade. Quanto he natural o ver abrir-se huma rosa nas mãos de huma bella! Verglan, de gosto semelhante ao seu; amava apaixonadamente as flores: nunca o vião sem hum ramo, o mais bello do Mundo.

Hum dia os olhos de Madama de Troene cahirão por acaso sobre o ramo de Verglan, e no dia seguinte ella apercebeo, que Emilia, sem o pensar talvez, desenhava todas as flores de que elle se compunha. Não era de admirar que as flores, que ella tinha visto no dia antecedente, se-lhe representassem taes como na verdade erão; mas o que tinha alguma particularidade, era o ar de enthusiasmo, com que as desenhava. O fogo do genio brilhava em seus olhos; sua boca surria amorosamente a cada rasgo de sua mão,

e hum colorido mais animado , do que o das flores , que ella queria pintar , sobressahia em suas bellas faces. Estais vós contente do vosso desenho ? (lhe perguntou sua Mãi , sem fazer nisto maior reflexão.) Não he facil imitar bem a natureza , quando ella não está diante dos olhos. He verdade que ella nunca tinha sido tão bem imitada. Alguns dias depois torna Verglan com novas flores. Madama de Troenc as observou huma por huma ; e na proxima lição de Emilia o ramo de Verglan foi inteiramente desenhado. A boa Mãi continuou as suas observações ; e cada experiencia , que confirmava as suas suspeitas , redobrou a sua inquietação. Ai de mim ! diz ella , eu me afflijo talvez com cousas bem innocentes , vejamos com tudo se aqui pôde haver alguma malicia.

Os estudos , e os talentos de Emilia erão hum segredo para a sociedade de sua Mãi. Como ella tinha posto todo o seu cuidado sómente em lhe segurar

com isto entretimentos agradaveis , fazer-lhe gostoso o retiro, e salvar a sua imaginação dos perigos de algumas ideas extravagantes , e huma alma activa, e sensivel , dos desgostos da ociosidade , Madama de Troene não tirava nem para si nem para sua filha , alguma vantagem destes dons , que via cultivar com tanto cuidado. Porém hum dia que ellas estavam sós com Belzors , e que o entretenimento dizia respeito á vantagem preciosa desta lembrança : minha filha , diz Madama de Troene , tem procurado hum divertimento , de que ella sempre gosta cada vez mais. Eu quero que vós vejais seus desenhos : Emilia os mostra ; e Belzors, encantado , não deixava de a admirar em sua obra. Quanto são doces , e puros os prazeres da innocencia ! Não podem haver outros iguaes. Confessai , Menina , que a hora do trabalho passa bem depressa. Vós a tendes terminado ; porém ella se reproduz de novo a vossos olhos. Olhai , o tempo só he perdido para os ociosos.

Madama de Troene o escutava com huma complacencia occulta. Emilia achava seus discursos muito bem acertados; mas elles não lhes tinham feito alguma impressão.

Alguns dias depois Verglan vem a visitallas. Sabeis vós, diz Madama de Troene, que a minha filha tem sido elogiada por Belzors, pelo seu talento para o desenho? Eu quero, que deis o vosso voto. Emilia fica suspensa, envergonha-se, balbucia, diz que nada tem acabado, e roga a sua Mãi, que espere, que ella tenha alguma coisa digna de se ver. Ella não duvidou, que sua Mãi lhe armasse algum laço. Pois que nisto ha mysterio, ha tambem intenção, diz consigo mesma esta Mãi perspicaz; ella teme, que Verglan reconheça suas flores, e penetre o occulto motivo do prazer, que ella tem tido em as pintar. Minha filha ama certamente este fatuo: meus receios erão muito bem fundados.

Madama de Troene, sollicitada por

todas as partes, se desculpava com a pouca idade de Emilia, e sobre tudo com a resolução, em que ella estava de a não incommodar em sua escolha. Com tudo, esta escolha merecia bastantes cuidados a esta Mãe. Minha filha, dizia ella, vai a preferir Verglan, eu ao menos assim o creio; e este homem tem tudo o que he preciso para fazer sua mulher desgraçada. Se eu declaro a minha vontade a Emilia, ou se lha deixo suspeitar; ella lhe fará hum sacrificio da sua, esposará hum homem, que não ama, e a lembrança daquelle, que ama; a seguirá nos braços de outro. Eu conheço sua alma, ella será a victima do seu dever; porém devo eu ordenar este doloroso sacrificio? Isto não agradará a Deos. Não, eu quero, que ella se decida por sua inclinação: da minha parte está o fazer-lhe tomar todas as luzes necessarias; e he este o uso legitimo, que devo fazer da authoridade, que me tem sido confiada. Eu conheço muito bem

a bondade do coração, e a justeza do espirito de minha filha - suppra se a falta de experiencia de sua idade com as luzes da minha, ella veja pelos olhos de sua Mãe, e se persuada de que só se consulta, sendo possível, a sua inclinação.

Todas as vezes, que Verglan, e Belzors se achavão juntos em casa de Madama de Troene, ella fazia cahir o entretimento sobre os costumes, usos, e maximas do Mundo. Ella animava a contradicção; e sem tomar algum partido, dava a seu caracter toda a liberdade de se descobrir. Estas pequenas aventuras, de que abunda a sociedade, e que entretem a ociosa curiosidade das assembleas de Paris, as mais das vezes servirão de materia ás suas reflexões. Verglan inconstante, criticador, e vivo, era firme no partido da moda; pelo contrario Belzors, revestido de mais modestia, seguia sómente o partido dos bons costumes com huma nobre ingenuidade em seus pensamentos.

A disposição, em que estavam os negócios do Marquez de com sua mulher, fazião naquille tempo o principal entretenimento de todas as cêas. Dizia-se, que depois de hum litigio assás vivo, e queixas amargas de huma, e outra parte sobre a sua mutua infidelidade, elles tinham resolvido, que nada devião hum ao outro; que elles tinham acabado rindo-se da loucura de terem sido zelosos sem nada terem de amor; que o marido consentia em vêr o Cavalheiro de amante de sua mulher; e que esta tinha prometido da sua parte receber muito bem a Marqueza de a quem elle amava; que a paz se tinha ratificado em huma cêa; e nunca em tempo algum houve dous pares de amantes, que tanto se unissem.

A este recitado exclama Verglan dizendo, que isto tinha sido o mais acertado. Falle-se do tempo antigo; e mostrai-me hum exemplo de nossos antepassados, que seja semelhante a este.

Em outro tempo , huma infidelidade punha em fogo toda a casa , fechava-se a mulher , e castigava-se. Se o Esposo usava da liberdade que tinha reservado , sua triste , e fiel ametade era obrigada a devorar a sua injuria , e a gemer no fundo de sua casa ; como em huma escura prizião ; se ella imitava seu inconstante Esposo , era com perigos terriveis , e não menos que o da vida de seu amante , e de si mesma. Reinava neste tempo a loucura de se fazer depender da virtude da mulher a honra do marido ; e este , que tambem procurava fortuna por outra parte , vinda a ser o ridiculo objecto do desprezo publico , á primeira queda que dava sua mulher. Na verdade não posso conceber como nestes seculos barbaros havia quem se casasse. Os laços do Hymenêo são huma cadeia.

Hoje vêde como a complacencia , a liberdade , e a paz reina no interior das familias. Se seus Esposos se amão de boa vontade , elles vivem juntos , e

são felizes; se elles deixão de se amar; elles se declarão, como pessoas honradas, e restituem mutuamente as obrigações da fidelidade. E elles deixão de ser amantes, e principião a ser amigos. Isto he, que se chamão costumes sociaes, e costumes agradaveis. Isto convida; e só assim se pôde casar.

Vós achais pouco interessante que huma mulher seja a confidente de seu marido, e que o marido seja o complacente de sua mulher? Com tanto que isto seja reciproco. He justo que cedamos a nossa confiança a quem nos honra com a sua, e que pratiquemos ambos os officios da amizade. Pôde qualquer ter huma melhor amiga do que sua Esposa, e hum amigo mais seguro, e mais intimo do que seu marido? Com quem se praticará a liberdade, senão com aquella pessoa, que em razão do estado faz huma só conosco? Porém quando por desgraça não se achão prazeres em casa, que se pôde fazer melhor do que o ir

procurallos em outra parte sem zelos, e sem obstaculos. Nada mais risinho do que este methodo novo; porém vós, e eu estamos bem longe de o gostar com sinceridade. He preciso que possamos dispensar-nos da nossa estimação, da de nossas mulheres, e de nossos filhos, e que nos costumemos a vêr sem repugnancia, como huma ametade de si mesmo, aquelle que se faz bem digno de desprezo, para . . . Bom; interrompeo Verglan, todos esses vossos escrupulos são illusões. Quem impede que não se estimem hum e outro, se está decidido que nisto nada pôde haver de vergonhoso? Se o fosse, diz Belzors, todos os vinculos da sociedade se romperião. A santidade inviolavel dos laços do hyaneneo faz a santidade dos laços da natureza. Lembrai-vos, meu amigo, que se não ha dever sagrado para os Esposos, tambem o não ha para os meninos: todos estes laços dependem huns dos outros. Os litigios domesti-

cos erão violentos no tempo de nossos antepassados ; porém a massa dos costumes era sã , e a ferida se fechava logo. Presentemente ella he hum corpo desfalecido, que hum veneno lento penetra, e consóme. Além disto, meu querido Verglan, não temor ainda a idea destas alegrias puras, e intimas, que gostavão dous Esposos no meio de sua familia ; desta união, que fazia as delicias de sua mocidade, e a consolação de seus velhos annos. Se no tempo de hoje huma Mãe se afflige com as desordens de seu filho, ou se hum Pai se vê opprimido de algum revêz da fortuna, servem elles de refugio, e de confortação hum para o outro? Elles são obrigados a comunicar suas penas aos estranhos ; e da parte destes he bem fraco remedio.

Vós fallais, como hum oraculo, meu sabio Belzors, dizia Verglan ; mas quem vos tem dito, que dous Esposos não fizessem melhor em se amarem, e serem fieis toda a sua vida?

Eu quero sómente que se por desgraça deixar de haver esta gostosa, e mutua união, elles se consolem, sem que seja prohibido áquelles, que se temamado do tempo de nossos antepassados, se amem da mesma sorte, se o coração lho dictar. E quem he que o impede? diz Madama de Troene. Quem he que os impede, Senhora? continuou Belzors; sabeí que he o uso, o exemplo, e a facilidade de viverem sem vergonha, regulando-se sómente por seus appetites, e seus desejos. Verglan me confessará sem difficuldade que a vida que se passa no mundo, he agradavel, e naturalmente he cousa bem deliciosa o mudar de objecto: a nossa propria fraqueza nos convida para isto mesmo. Quem resistirá pois a esta inclinação, se nos tirarem o freio dos bons costumes? Eu não lhe tiro nada, diz Verglan, porém eu quero que cada hum viva á sua vontade; e eu approvo muito bem o partido que tomarão o Marquez de. . . e sua mulher de se

dispensarem mutuamente de todos os incommodos, viverão em liberdade: se elles estão contentes, todo o mundo o deve estar.

Tinha elle acabado estas palavras, quando chegou o Marquez de Ah! Marquez, vindes muito a tempo, lhe diz Vergian. Dizei-me, he verdade o que se falla de vós? Eu tenho sustentado que nada ha mais racional; porém Belzors vos condemna sem appello. Porque razão? Será porque elle não tem feito outro tanto? Minha mulher he nova, e bella, quer-se divertir; e isto he bem simples. Em seu coração eu a creio bastantemente honrada; mas quando ella o fosse menos, seria preciso fazer-se justiça. Eu concedo que hum homem mais zeloso do que eu, me condemnasse; porém admira-me que Belzors seja o primeiro, quando até ao presente só tenho ouvido elogios. Nada ha mais natural do que o meu procedimento: todo o Mundo o approva como acham-

do nelle alguma cousa de maravilhoso; e tanto, que parece, que me não julgarão assás sensato para tomar honra partido tão racionavel.... Como homem de honra, eu me confianto com os obsequios que por isto recibo. Quanto aos Senhores Rigoristas, eu os honro muito; porém eu vivo para mim mesmo. Cada hum faça o seu tanto, e o mais feliz será o mais sabio. Como passa a Marqueza? lhe perguntou Madama de Troene, para mudar de conversação. Muito bem, Senhora: ainda homem celmos juntos, e nunca eu a vi de tão bello humor. Eu aposto, diz Verglan, que vós a tornareis a tomar algum dia. Muito bem pôde ser: hontem mesmo ao sair da meza, eu fiquei sorprendido, dizendo-lhe algumas docilidades.

Esta primeira experiencia fez a mais viva impressão sobre o espirito de Emilia. Sua Mãe, que se apercebeo disto, deixou huma livre corrente a todas as suas reflexões; mas para me-

lhor a encaminhar : eu não sei, lhe diz ella, como as opiniões dependão dos caracteres : eis-aqui dous mancebos educados da mesma sorte, e instruidos com os mesmos principios, vêde com tudo, como elles differem hum do outro, e ambos se persuadem que tem razão. O coração de Emilia punha toda a diligencia para desculpar em Verglan o defeito de ter tomado os costumes do seu seculo. Que bem pouca reflexão se faz sobre o pejo, e a fidelidade ! Como se abusa do que ha de mais sagrado em a natureza ! E Verglan, segue estes erros ! Porque não tem elle huma alma como Belzors !

Algun tempo depois Emilia, e sua Mãi, assistindo a hum espectáculo, Belzors, e Verglan se apresentarão ; e Madama de Troene os convidou para que ficassem na sua companhia. Representava-se Ignez. A scena dos meninos foi criticada por Verglan ; Belzors sem o attender, se desfazia

em lagrimas. Seu rival ridicularizou a sua fraqueza. Que! Crianças te fazem chorar, diz Verglan. Sim, eu o confesso: eu não posso ouvir sem grande commoção os ternos nomes de Pai, e de Mãi; o pathetico da Natureza me penetra; o mesmo amor o mais tocante me interessa, e me move muito menos. Ignez foi seguinda de Nenine: e quando se chegaram ao ponto de casarem: Oh! diz Verglan, isto he muito! Que elle ame esta donzella, tem desculpa; porém casar com ella isto he muito duro. Póde ser que seja huma loucura, respondeo Belzors; porém eu faria o mesmo: quando a virtude, e a belleza se reuñem, eu não responderei por minha vida. Nenhuma destas reflexões escapava a Madama de Troenc. Emilia, ainda mais attenta, se envergonhava da vantagem, que Belzors tinha sobre seu rival. Acabado este divertimento elles virão passar o Cavalheiro de... com choradeiras. Que he isto, Cavalheiro?

lhe diz Verglan: He porque hum meu Tio teve a bondade de me deixar dez mil escudos de renda. Dez mil escudos ! Vem a meus braços. Este Tio he hum excellente homem. Dez mil escudos ! Que cousa mais agradavel ? Belzors abraçando-o tambem lhe diz : Cavalheiro, eu tomo parte em vossas penas, eu sei que vós pensais muito bem, para conceber daqui huma alegria impropria da natureza. Elle me tem servido de Pai por muito tempo, lhe diz o Cavalheiro, confuso do ar risinho, que elle tinha tomado; porém vós sabeis, que elle era tão velho ! Isso he hum motivo de paciencia, responde Belzors; mas não de consolação. Hum bom parente he o melhor de todos os amigos; e os bens, que elle vos tem deixado, não vódem pagar outro semelhante. Hum Tio velho, he hum triste amigo, diz Verglan, e fallando regularmente, he preciso que cada qual viva a seu commodo. Os mancebos

serião de lastimar, se os velhos fossem immortaes. Belzors mudou de discurso para poupar a Verglan humna contradicção vergonhosa. A cada toque deste contraste o coração de Emilia cruelmente se despedaçava. Madama de Troene vio com alegria o respeito, e sensibilidade, que ella tomou por Belzors, e o pezar, com que ella respondeo ás delicadezas de Verglan; porém querendo passar a nova prova, ellas os convidou para a cêa.

Jogou-se: Verglan e Belzors forão ás Taboas: Verglan só jogava caro; e Belzors jogava o que se quizesse. A partida era interessante. Mademoiselle de Troene foi do numero dos espectadores, e sua Mãe não deixava de ter os olhos sobre sua filha, e de ler sobre seu rosto o que se passava em seu coração. A fortuna favoreceo Belzors. Emilia, ainda que pouco satisfeita de Verglan, se affligia: vendo a ruina, a que elle se expunha. Este fatuo tinha perdido todas as medidas;

estimulou-se, dobrou o jogo; e antes de cêa já estava no ponto do jogar sobre palavra. Seu espirito inquieto se tinha perturbado: elle fazia diligencia por se mostrar alegre; mas a alteração de seu rosto o privava de todo o contentamento. Elle mesmo se apercebeo de que o lamentavão, e de que se não rião de algumas galan-tarias, que elle procurava dizer: isto o confundio; e passaria a dar lugar á indignação, se não deixassem a meza. Belzors, a quem nem a sua felicidade, nem a desgraça de seu rival tinhão alterado, portou-se com toda a doçura, e modestia, segundo o seu costume. Elles tornárão ao jogo. Madama de Troene, que tinha acabado a sua partida, veio assistir a esta, bem receosa do fim que ella teria; porém desejando, que isto fizesse sua impressão sobre a alma de Emilia. O successo passou a mais, do que se esperava. Verglan pardia o impossivel. O trémulo de suas mãos, e a palidez de

seu rosto exprimião a perturbação; que elle queria occultar. Belzors com toda a complacencia lhe deu a destor-
ra; e quando á força de dobrar o jo-
go, elle vio que Verglan já poderia
com a perda, lhe diz: se he do vosso
agrado fiquemos aqui; eu creio que de-
vo ganhar com honra aquillo mesmo
que tinha para perder. Tanta modera-
ção, e sabedoria lhe facilitarão hum
applauso geral. Sómente Verglan fi-
cou insensivel; e levantando-se diz
em ar de desprezo: Por isto não joga-
ria eu tanto tempo.

Emilia nada dormio de noite, tanto
sua alma se tinha agitado com este
successo. Que differença! dizia ella,
toda a dúvida não está tirada para
mim? O erro não deve cessar, logo
que elle se conhece? Eu admiro hum,
e amo o outro. Que discordia he esta
entre o coração, e o raciocinio, que
faz com que se ame ainda aquillo mes-
mo, que se deixa de estimar.

De manhã, segundo o seu costume,

ella appareceo ao levantar de sur: Mãi. Eu te acho mudada, lhe diz Madama de Trocne. Sim minha Mãi, eu o estou muito. Será por não terdes dormido bem? Muito pouco, lhe diz ella com hum suspiro. He preciso, que procureis o ser alegre; porque esta tarde iremos ao jardim das Tulherias, onde se verá junto todo o Paris. Eu me lastimava de que o mais bello jardim do universo se tivesse abandonado; e estou bem contente, que se torne a elle.

Verglan não faltou; e Madama de Trocne o retem junto a si. A vista deste passeio era admiravel. Mil bellezas ornadas com todo o esplendor rodeavão esta cõpa, cuja escultura servia de adorno a toda a circumferencia. As ruas soberbas que ella coroa-va se vião cheias destas novas Nymphas, que por seus encantos, e seus talentos attrahem os desejos sobre seus passos. Verglan as conhecia todas, e se sorria, seguindo-as com os

olhos. Esta, dizia elle, he Fatima. Nada ha mais terno nem mais sensivel. Ella vive como hum Anjo com Cleon: elle lhe tem dado vinte mil escudos em seis mezes: elles se amão, como duas Rolas. Aquella he a celebre Corina: sua casa he o templo do luxo; suas cêas são as mais brilhantes de Paris; ella faz as suas honras com tanta graca, que nos encanta. Vêdes vós aquella loura tão modesta, e cujas vistas se espalhão francamente por todas as partes? Ella tem tres amantes, que vivem no mesmo engano, vangloriando-se cada hum delles, de ser o mais feliz. He hum gosto vêlla no meio destes adoradores, distribuindo os seus ligeiros obsequios, e fazendo persuadir a cada hum delles que ella está zombando de seus rivaes. Esta he o modelo da casquilharia, e a ninguem he mais facil o enganar. Ella se adiantará muito, eu o creio, e lho tenho predito.

Vós mereceis a sua confidencia?

perguntou Madama de Troene. Oh! Sim, não he comigo que ellas dissimulão: ellas me conhecem, e sabem que ninguém me engana. E vós Belzors, diz Madama de Troene ao sabio, e virtuoso homem, que tinha chegado, sois tambem instruido nos mesmos mysterios? Não, Senhora: eu quero persuadir-me de que todo isto tenha seus attractivos; porém nisto mesmo está perigo. Madama de Troene observou que as mulheres honestas recebião muito friamente o cortejo risonho, e familiar de Verglan; quando pelo contrario, respondião ás saudações respeitosas de Belzors com estimação, e amizade. Ella envergonhou a Verglan com esta distincção, a fim de que Emilia se apercebesse. He verdade Senhora, diz elle, que em publico me tratão com algum rigor; porém quando estamos juntos face a face me indemnizão de tudo.

Recolhendo-se para sua casa com elles, logo foi visitada por Leonor,

viuva ainda nova, e de huma rara belleza. Leonor fallou da desgraça, que tinha tido de perder hum Esposo estimavel; e fez esta narrativa com tanta sensibilidade, candura, e graça, que Madama de Troene, Emilia, e Belzors, a escutirão com as lagrimas nos olhos. Para huma mulher ainda nova, e bella, diz Verglan gracejando, hum marido he huma perda bem limitada, e facil a reparar-se. Não para mim, respondeo a terna, e modesta Leonor: hum marido, que honrava huma mulher da minha idade com sua estimação, e sua confiança, e cuja temura delicada sempre foi livre dos temores do ciume, e das negligencias do habito, não he daquelles que se achão com facilidade. Elle teria huma figura a mais agradável, lhe perguntou Verglan. Não, Senhor, porém seu coração era excellente. Hum excellente coração, continuou Verglan em ar de zombaria, hum excelente coração! Ao menos era elle ainda no-

vo? Não certamente. Logo por que vos affligis? A confiança, a estimação, e os procedimentos honestos andão sempre com huma mulher amavel; nada disto vos pôde faltar. Acreditai-me, Senhora, o ponto principal he este: ajustai-vos com a idade, e figura; uni as graças com os amores; em huma palavra, esposai hum homem galante, ou guardai a vossa liberdade. Vossos conselhos são muito engraçados, diz Leonor ao despedir-se; mas por desgraça, elles em mim não tem lugar. Eis-aqui huma bella affectando sabedoria, diz Verglan logo que ella se retirou. Essa affectação de sabedoria de que fallais, he huma copia exaggerada da verdadeira sabedoria, e da razão; porém eu em Leonor tudo acho sincero, e natural. Quanto a mim, diz Belzors, eu a vejo tanto mais respeitavel, como bella. Respeitai-a, meu amigo, continua Verglan, respeitai-a; quem vos embaraça? Só ella se poderá de:gozar.

Sabeis vós, interrompeo Madama de Troene, quem poderia consolar Leonor? Só hum homem como Belzors; e se elle para isto me consultasse, eu daria o meu voto a seu favor. Vós me honrais muito, diz Belzors envergonhando-se; porém Leonor merece hum coração livre, e o meu por desgraça, o não he. A estas palavras, elle sahio afflicto com esta resposta, que elle tomou por hum desengano. Porque razão, dizia elle, me convida ella a procurar Leonor? Não he isto persuadir-me, que renuncie a Emilia? Ah! Quanto meu coração lhe he bem pouco conhecido! Verglan, que tomou isto da mesma sorte, mostrou-se compadecido de seu rival. Elle fallou a seu respeito, como do mais honrado homem do mundo. He pena, que viva tão triste, dizia Verglan com piedade: eis-aqui o que elles ganhão com sua virtude. Madama de Troene, sem se explicar, o persuadio de que nada tinha dito desagradavel a hum

homem que ella tanto honrava. Com tudo Emilia tinha os olhos baixos, e a côr de seu rosto deixava ver a agitação de sua alma. Verglan não duvidou de que esta perturbação fosse hum movimento de alegria: assim retirou-se triumphante, e no outro dia lhe fez entregar hum escripto concebido nestes termos.

Vós estareis admirada, bella Emilia, de que eu ha tanto tempo só tenha fallado com meus olhos; porém não me accuseis de huma injusta desconfiança: eu tenho lido em vosso coração; e se sómente o devesse consultar, estaria bem seguro da sua resposta. Vós dependeis de huma Mãe; e as Mães tem seus caprichos. Por felicidade a vossa vos ama; e sua ternura tem esclarecido sua escolha. O desengano, que ella deo a Belzors decide em meu favor; mas o vosso consentimento deve ser o primeiro: eu o espero com a impaciencia do mais terno, e do mais violento amor.

Emilia abriu este escripto sem saber quem lho enviava; e igualmente admirada como offendida com semelhantes expressões, não pôz duvida alguma em o communicar a sua Mãi. Eu vos agradeço, diz Madama de Troene, este sinal de amizade; e em satisfação vos quero dar confidencia por confidencia. Belzors tambem me escreveo, lêde a carta. Emilia obedece, e lê.

Senhora, eu honro a virtude, admiro a belleza, e faço justiça a Leonor: porém he ella a unica, a quem o Ceo tem favorecido? E depois de ter adorado em vossa imagem tudo o que elle fez de mais perfeito julgais-me, vós em estado de seguir o conselho que me destes? Eu não vos direi quanto elle he cruel: meu respeito suffoca as minhas queixas. Se eu não tenbo o nome de vosso filho, ao menos delle tenbo os sentimentos; e este character me será inextinguivel.

Emilia não pôde acabar sem a mais

viva agitação de seu espirito. Sua Mãi fez semblante de disfarce, e lhe diz: Sabei, minha filha, que a mim pertence o responder a estes dous rivaes, e a vós o dictar estas minhas respostas. A mim, minha Mãi? A quem pois? Sou por ventura eu a quem elles pertendem? Sou eu pois que me devo consultar? Ah! Senhora, a vossa vontade não he a minha? Não tendes vós todo o direito de dispôr de mim? Tudo isso, menina, assim he; porém como daqui depende a tua felicidade, tu mesma deves decidir. Estes mancebos são igualmente bem nascidos; seu estado, e sua fortuna he da mesma sorte, ou com bem pouca differença; vê qual dos dous te enche melhor a idéa, que fazes de hum bom marido: peguemos em hum, e deixe-se o outro. Emilia, vivamente penetrada beijava, as mãos de sua Mãi, orvalhando-as com suas lagrimas. Coroaí todas as vossas bondades, lhe dizia ella, esclarecei-me

esta escolha : mais ella he importante , mais eu tenho precisão de que vossos conselhos a decidão. O Esposo , que minha Mãi me destinar , me será sempre querido : meu coração o assegura. Não , minha filha , não se aima assim por dever ; e tu sabes melhor do que eu mesma , quem será mais digno de te fazer feliz. Se tu o não fores , eu te consolarei : eu quero ter parte em tuas penas ; porém não quero dar-lhe a causa. Vamos , eu pégo da penna , e vou escrever ; tu deves dictar.

Imagine-se a confusão , e a ternura de Emilia. Tremendo junto desta terna Mãi , huma mão sobre seus olhos , outra em seu coração , ella debalde pertendia obedecer ; sua voz espirava sobre seus beijos. Vamos , diz a boa Mãi , a qual dos dous se responderá primeiro ? Resolvi-vos ; senão quereis impacientar-me. A Verglân , diz Emilia com huma voz fraca , e tremula. A Verglân ! . . . Seja : que lhe direi ?

Não he passivel, Senhor, que hum homem, que se deve, como vós, á sociedade, a renuncie para viver no interior de sua familia. Minha filha não tem com que vos possa irredemnizar dos sacrificios, que ella pediria de vós. Continuai a fazer mais bello o Mundo; he só para elle, que vós fostes feito.

Nada mais? Não minha Mãi. E a Belzors, que lhe diremos? Emilia continuou a dictar com mais alguma liberdade.

Achar-vos digno de huma mulher tanto mais virtuosa, como bella, não era, Senhor, prohibir-vos huma escolba, que tanto me honra, como me interessa; pelo contrario era animar-vos a isto mesmo. Vossa modestia vos tem enganado, e tendes sido injusto para vós mesmo, e para mim. Aprendeí a julgar melhor das intenções de huma boa Mãi. Eu disponho do coração de minha filha, e não estimo no Mundo outra pessoa mais do que a vós.

Vem a meus braços, minha filha, exclamou Madama de Troene: tu enches os votos de tua Mãi, e nada melhor dirias, se tivesses consultado o meu coração.

Belzors veio a toda a pressa transportado de alegria. Seu casamento foi o mais applaudido, e o mais afortunado. A ternura de Belzors se repartio entre Emilia, e sua Mãi; e duvidou-se a qual das duas elle mais amava.

TERMO BIBLIOGRÁFICO

MARMONTEL, Jean-François, 1723-1799

Contos moraes : o bom marido / por *** . – Lisboa : na Impressão Regia, 1817

L. 6602³ P.



Caminhos do Romance

Brasil - Séculos XVIII e XIX



Projeto Temático
EAPUSP

Título: O Bom Marido

Fonte: Biblioteca Nacional de Lisboa

Outras obras em:

www.caminhosdoromance.lil.unicamp.br